



23º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
INFECTOLOGIA
PEDIÁTRICA
23º SIMPÓSIO
BRASILEIRO DE
VACINAS
30 DE ABRIL A 3 DE MAIO DE 2019 - São Paulo - SP

30 DE ABRIL
A 3 DE MAIO

Novotel São Paulo Center Norte
Av. Zaki Narchi, 500 - Vila Guilherme, São Paulo



Trabalhos Científicos

Título: Atividade Sexual Na Adolescência E Adesão À Vacinação Contra Hpv – Análise De Dados Da Pesquisa Nacional Da Saúde Escolar (Pense) 2019

Autores: ANNA MARIA GOMES (HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN - ARO), LUCAS F THEOTONIO DOS SANTOS (HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN – ARO), GEYLENE A RIBEIRO (HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN – ARO), ANTÔNIO J C MATTOS (HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN – ARO), THIAGO MARQUES FIDALGO (ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA - UNIFESP), LUIZ V RIZZO (HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN – ARO), HENRIQUE A R FONSECA (HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN – ARO)

Resumo: O câncer de colo uterino é prevenível com a vacina contra o human papillomavirus (HPV). A infecção é condição para o aparecimento da neoplasia e a identificação de vulnerabilidades em relação à cobertura vacinal constitui a base para novas estratégias para maior adesão a vacinação. "Avaliação da idade de início da atividade sexual em relação à adesão a vacina HPV. Como objetivos secundários, avaliamos a idade de início da atividade sexual e a vacinação estratificados por sexo, além da relação entre a ocorrência de ato sexual forçado (violência sexual), estratificada por idade, e a vacinação HPV." Análise de dados do projeto PeNSE 2019 que incluiu 165.839 adolescentes selecionados em escolas de abrangência nacional. Avaliamos a idade média de início da atividade sexual e a adesão a vacina HPV, com e sem estratificação por sexo. Também analisamos a ocorrência de ato sexual forçado, em relação à vacinação, diferenciando-se por sexo e responsável pelo ato. Foi utilizado o teste t-Student para comparação das médias de idade nos grupos e a regressão logística para investigar a relação entre violência sexual e adesão vacinal. "Em relação à idade da primeira atividade sexual, a média para aqueles não vacinados foi de 14,1 anos enquanto para os vacinados foi de 14,2 anos, com p-valor <0,001. Na estratificação por sexo, a média de idade de início da atividade sexual em mulheres não vacinadas foi de 14,4 anos e vacinadas 14,5 anos, com p-valor <0,001. Em homens, a média da idade entre os não vacinados foi de 14,0 anos, enquanto entre os vacinados foi de 13,8 anos, com p-valor <0,001. Na análise da regressão logística multivariada para o sexo masculino, vítimas de violência sexual pelos pais, tiveram menores chances de vacinação contra HPV (OR 0,50; IC 95% 0,350–0,723; p-valor <0,001). Nos demais agentes, (companheiro, amigo, familiar ou desconhecido), não observamos achados significativos. Na análise para o sexo feminino, vítimas de violência sexual por pais (OR 0,72; IC 95% 0,538-0,966; p-valor =0,029) e por amigo (OR 0,746; IC 95% 0,576-0,966; p-valor =0,026) apresentaram chances menores de vacinação HPV." A diferença entre idades para a primeira atividade sexual é similar entre os grupos vacinados e não vacinados, uma vez que, a diferença observada não reflete uma significância no contexto epidemiológico entre as idades. Contudo, o histórico de violência sexual foi associado a menores taxas de adesão à vacinação HPV, reforçando a necessidade de estratégias para garantir acesso adequado à imunização a este grupo, em vulnerabilidade.